

APONTAMENTOS PARA HISTÓRIA DA FAMÍLIA E DEMOGRAFIA¹ HISTÓRICA DA CAPITANIA DO GRÃO-PARÁ (1750-1790)

Alanna Souto Cardoso *

RESUMO: Na História do Brasil Colônia, a família apresentou-se como uma instituição fundamental, tendo em vista a relevância de suas funções, socioeconômicas e políticas, no decorrer desse período. Observa-se que os historiadores da família no Brasil estiveram voltados para a região sudeste, em especial a sociedade paulista, e poucos têm direcionado seus estudos para outras regiões, nitidamente aquelas onde se desenvolveram sociedades não diretamente vinculadas ao setor exportador da Colônia e as que não receberam grande contingente de migrantes estrangeiros. É sabido também que os estudos da família quando associado à demografia histórica na Capitania do Pará não conseguiram resultados mais detalhados do que a identificação de estatísticas aproximativas da distribuição de homens e mulheres de diferentes categorias étnico-sociais. É nesse sentido que esta dissertação, por meio do Recenseamento de 1778 da Capitania do Pará e da análise da trajetória da família de elite Moraes Bittencourt (1750-1790), pretende delinear as elites e as hierarquias sociais na sociedade paraense.

Palavras-Chave: Elite, Amazônia, Demografia Histórica.

ABSTRACT: In the History of Brazil Colony, the family had been presented as a basic institution, in view of the relevance of its functions, social, economics and politics, along of this period. It is observed that the historians that research about family in Brazil had been come back toward the Southeastern region, in special the São Paulo society, and few have directed its studies for other regions, clearly those regions where they had been developed societies had not directly entailed to the exporting sector of the Colony and the societies that not received great contingent from foreign. It is also known that the studies of the family, when associated to the historical demography in the Captainship of Grão-Pará, had not obtained more resulted detailed of what the identification of approach statisticians of the distribution's men and women of different ethnic-social category. It is in this direction that this dissertation, by means of the census of 1778 of the Captainship of Grão-Pará and the trajectory's analysis of the elite family Moraes Bittencourt (1750-1790), intends to delineate the elites and social hierarchies in the society of Pará.

Key-Words: Elite, Amazonia, Historical Demography.

O presente trabalho buscou mapear alguns elementos e indicadores para História Social da Região que compunha a Capitania do Pará valendo-se da metodologia proposta pela Demografia Histórica. Parte-se da trajetória da família de elite “Moraes Bittencourt” para então, posteriormente, reconstituir a História Sócio-Econômica dessa Capitania através das informações fornecidas pelo Recenseamento de 1778.

¹ O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado cujo título é o mesmo do presente texto, defendida em Outubro de 2008, sob a orientação do Prof.Dr.Antonio Otaviano Vieira Jr. pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Pará(PPHIS-UFPA).

* Mestre em História Social da Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação de História da UFPA.

Portanto, a História dos Moraes Bittencourt não é apenas o objeto da narrativa, mas o pretexto, como vai ser visto ao longo do texto, para a reconstituição socioeconômica da população da Capitania do Grão-Pará. Assim como a história de outros “personagens” anônimos: “o Martin Guerre de Natalie Davis; a abadessa teatina Benedetta Carlini, estudada por Judith Brown; o pároco de Santena, Giovan Battista Chiesa, estudado por Giovanni Levi. Histórias algo novelesca, decerto, mas que (...) situam-se além ou aquém de ficção” (VAINFAS, 2002, p. 79).

O recenseamento de 1778 disponibilizou acesso a indicadores de 64 freguesias que permitiu recolher dados de 39.952 habitantes e identificar que eles estavam agrupados em torno de 4.315 cabeças de famílias.

A partir desses dados foi possível fazer um retrato da população paraense, bem como delinea as possibilidades de apropriação de riqueza da Capitania do Grão-Pará, por meio do recenseamento supracitado. Buscou-se, sobretudo, verificar e demonstrar como se constituíam as elites do Grão-Pará, ricos e possibilidade inteira, a camada intermediária, representada pelos remediados e a massa de pobres. Nesse sentido, há necessidade de associar a cor (etnia como entendemos atualmente) a essas categorias, o que resulta nas hierarquias social-étnicas observadas na Capitania do Grão-Pará.

Contudo o presente artigo devido ter que seguir as normas de publicação (10 laudas no máximo) irá restringir análise somente na configuração das elites paraenses, deixando os grupos menos abastados para outro momento².

1. MORAIS BITTENCOURT: OS PODEROSOS DA CAMETÁ SETECENTISTA

No período pombalino (1755-1778), a agricultura experimentou maior crescimento, tanto na dinamização da produção quanto na diversidade de produtos comercializados. A produção organiza-se sob outras bases, ampliando a inserção de produtos das lavouras no mercado e favorecendo aqueles que demonstraram maior capacidade em organizar a produção com base no trabalho escravo negro, intensificado após a promulgação da liberdade indígena em 1755. Esse processo de modernização faz parte dos movimentos inerentes ao desenvolvimento do capital mercantil e aos anseios das elites locais. No plano nacional, a política colonial privilegiou a ocupação de terras como uma estratégia econômica do capital

² Ver trabalho completo: CARDOSO, Alanna Souto. Apontamentos para História da família e Demografia Histórica da Capitania do Grão-Pará (1750-1790). 2008. 186f. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de História, Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em: http://www3.ufpa.br/pphist/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=65 .

mercantil. Os grandes proprietários fundiários reforçam estruturas de mando político, reproduzindo estratégias de controle sobre o território e seus recursos naturais (DOMINGUES, 2000; GOMES, 1999).

Nesse panorama de expansão econômica e de inserção da mão-de-obra negra na região, verifica-se, por meio do Recenseamento de 1778 da Vila de São João Batista de Cametá, o perfil de escravos desta localidade. Este recenseamento mostra a composição populacional a partir dos *Cabeças de Família*.

Membros	N	%
Cabeças de Família	605	10.29
Familiares (Parentes)	2674	45.48
Soldadados	950	16.16
Escravos	1651	28.08
Total	5880	100

Tabela 01: Composição geral dos *Cabeças de Família* na freguesia de Cametá. FONTE: CARDOSO.2008.P.60

Na freguesia de São João Batista, ao avaliar a composição de escravos, verifica-se, por meio da avaliação de dados estatísticos da população, uma quantidade significativa de mão-de-obra negra na região: 1651 escravos, que correspondem a 28,08% da população da freguesia. Este fato coloca Cametá em posição de destaque no estado do Grão-Pará e na Amazônia em termos de concentração de mão-de-obra escrava.

Pode-se inferir sobre a distribuição da mão-de-obra escrava pelos “cabeças de família” na freguesia e sobre a ocupação deles na região, em que a família Moraes Bittencourt aparece como a grande detentora de escravos na freguesia de Cametá. Essas informações ajudam a compreender o funcionamento das estruturas que regem e marcam as hierarquias sociais da época e os escravos, mola propulsora da economia colonial, que juntamente com as posses de terras, com os cargos administrativos e com as concessões de altas patentes militares, constituem a elite desse período.

Para analisar o poder desse *Cabeça de Família* na freguesia de Cametá, bem como o de todos os cabeças de família da capitania do Pará, a partir das categorias declaradas no Recenseamento de 1778, associou-se a riqueza ao *Tamanho do Plantel*, gerando a “riqueza domiciliar” (ANDRADE, 2001, p. 71): “ausência de escravos, 1 a 3 escravos (plantel pequeno), 4 a 10 escravos (plantel médio), 11 a 35 escravos (plantel grande) e mais de 35 escravos (plantel muito grande)”.

A respeito do perfil de riqueza da freguesia de Cameté, segundo *Estado*³, *Sexo*, *Etnia* e *Tamanho do Plantel*, observa-se, na Tabela 02⁴, que 84,21% dos cabeças de família ricos da freguesia cametaense eram do sexo masculino e de etnia branca, sendo que somente 8,77% dos ricos brancos e de estado casado possuíam plantel muito grande, depois vinha o plantel grande com 29,82%, composto novamente pelo grupo do casados e brancos, não existindo rico casado branco com plantel pequeno. A predominância era de plantel grande 47,37%, independente de *Estado*, todos eram brancos, logo depois se destaca o plantel médio 21,05%. O plantel pequeno e nenhum escravo correspondem a um índice abaixo de 2%. No que se refere às outras etnias, destaca-se apenas a etnia mulata, registrando 3 ricos, com uma ocorrência de 1,75% para todas as faixas de escravos, não existindo mulato rico sem escravo. No caso das mulheres, apenas 10,53% eram ricas e brancas, com predomínio de plantel médio 5,26%, desses 3,51% correspondem às viúvas. As outras faixas registram um índice de 1,75%.

TABELA 02: Possibilidade Rico segundo Estado, Sexo e Etnia por Tamanho do Plantel da freguesia de Cameté.

Sexo	Qualidade	Tamanho do Plantel	Estado								Total	%
			Casado		Sacerdote Secular		Solteiro		Viúvo			
			N	%	N	%	N	%	N	%		
Feminino	Branca	Nenhum	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	1,75	01	1,75
		4 a 10	01	1,75	00	0,00	00	0,00	02	3,51	03	5,26
		11 a 35	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	1,75	01	1,75
		Mais de 35	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	1,75	01	1,75
		Total	01	1,75	00	0,00	00	0,00	05	8,77	06	10,53
Masculino	Branca	Nenhum	01	1,75	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	1,75
		1 a 3	00	0,00	00	0,00	01	1,75	00	0,00	01	1,75
		4 a 10	07	12,28	01	1,75	03	5,26	01	1,75	12	21,05
		11 a 35	17	29,82	00	0,00	05	8,77	05	8,77	27	47,37
		Mais de 35	05	8,77	00	0,00	02	3,51	00	0,00	07	12,28
	Total	30	52,63	01	1,75	11	19,30	06	10,53	48	84,21	
	Mulata	1 a 3	01	1,75	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	1,75
		4 a 10	01	1,75	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	1,75
11 a 35		01	1,75	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	1,75	
Total	03	5,26	00	0,00	00	0,00	00	0,00	03	5,26		
Total geral			34	59,65	01	1,75	11	19,30	11	19,30	57	100

FONTE: CARDOSO.2008.P.62

³ *Estado* é o termo declarado no Recenseamento de 1778 que corresponde ao atual Estado Civil, podendo ser considerado conjugalidade no período em estudo.

⁴ *Possibilidade* era como o recenseador referia-se a situação socioeconômica dos *Cabeças de Família*, tal categoria será apresentada e debatida mais detalhadamente no segundo e no terceiro capítulos.

O *Tamanho Domiciliar* também ajudar a visualizar com mais nitidez a extensão das famílias e de sua relação como grupo de trabalho e produção – tal aspecto será discutido com mais acuidade no segundo e no terceiro capítulos. Este momento restringir-se-á apenas à questão do *Tamanho Domiciliar* a partir do padrão estabelecido por Andrade (op. cit., p. 71): “unipessoal (1), 2 indivíduos, 3 a 5 indivíduos, 6 a 12 indivíduos, 12 ou mais indivíduos. Esses agrupamentos tiveram como finalidade facilitar a análise”.

A Tabela 03 demonstra o tamanho de domicílios dos ricos da freguesia de Cametá, com destaque para os domicílios com 12 ou mais pessoas tanto para sexo feminino quanto para o masculino, correspondendo respectivamente a 5,26% e a 71,93%. O grupo dos homens casados detém 47,37% dos domicílios com 12 ou mais pessoas, já no das mulheres somente as viúvas correspondem a esse tamanho domiciliar. No que se refere aos 3 ricos mulatos, somente 2 possuíam domicílios com 12 ou mais pessoas e somente 1 possui de 6 a 12 pessoas.

TABELA 03: Possibilidade Rico segundo Estado, Sexo e Etnia por Tamanho Domiciliar da freguesia de Cametá.

Sexo	Qualidade	Tamanho Domiciliar	Estado								Total	%
			Casado		Sacerdote Secular		Solteiro		Viúvo			
			N	%	N	%	N	%	N	%		
Feminino	Branca	3 a 5 pessoas	00	0,00	00	0,00	00	0,00	02	3,51	02	3,51
		6 a 12 pessoas	01	1,75	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	1,75
		12 ou mais pessoas	00	0,00	00	0,00	00	0,00	03	5,26	03	5,26
		Total	01	1,75	00	0,00	00	0,00	05	8,77	06	10,53
Masculino	Branca	6 a 12 pessoas	03	5,26	00	0,00	03	5,26	01	1,75	07	12,28
		12 ou mais pessoas	27	47,37	01	1,75	08	14,04	05	8,77	41	71,93
		Total	30	52,63	01	1,75	11	19,30	06	10,53	48	84,21
	Mulata	6 a 12 pessoas	01	1,75	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	1,75
12 ou mais pessoas		02	3,51	00	0,00	00	0,00	00	0,00	02	3,51	
Total		03	5,26	00	0,00	00	0,00	00	0,00	03	5,26	
Total geral			34	59,65	01	1,75	11	19,30	11	19,30	57	100

FONTE: CARDOSO.2008.P.63

Pode-se verificar, a partir da análise desses dados, sobre o perfil demográfico da família Moraes Bittencourt, o destaque do *Cabeça de Família* João Moraes Bittencourt, na freguesia de Cametá, bem como na Capitania do Pará, tanto no que diz respeito ao *Tamanho do Plantel* quanto ao gerenciamento e ao abastecimento de uma extensa família (*Tamanho Domiciliar*), incluindo parentes, soldados e escravos.

Quadro 01: Perfil Socioeconômico do *Cabeça de Família* João Morais Bittencourt da freguesia de Cameté.

Categorias Socioeconômicas	João de Morais Bittencourt
Situação ⁵	Carapajó
Qualidade(Cor)	Branco
Estado	Casado
Emprego	Mestre de Campo
Ofício	Senhor de Engenho
Composição Familiar	19 Pessoas
Número de Soldados	71
Plantel	79
Tamanho do Domicílio	170
Possibilidade	Rica

FONTE: CARDOSO.2008.P.63

O documento revela, entre outras características, especificidades que marcam o *Cabeça de Família* João Morais Bittencourt e seu grupo familiar como uma família de elite, possuidor de numeroso plantel (o maior da freguesia), uma família extensa no que se refere ao seu *Tamanho Domiciliar*, beneficiados por altas patentes militares (mestre de campo), senhor de engenho e terras, além de declarado rico (fazendo parte do grupo dos 57 ricos) e de etnia branca (94,7% dos ricos eram brancos) pelo recenseador.

Desse modo, esta família traz consigo evidentes traços para a compreensão sobre a formação da elite colonial da Amazônia – e, naturalmente, suas peculiaridades e similaridades em relação às famílias do Brasil Colonial.

É importante ressaltar que esses dados fazem parte de uma análise parcial sobre o Recenseamento de 1778, refinada no segundo e no terceiro capítulos da dissertação da autora que aqui vos escreve, os quais analisam essas famílias de elite no bojo da Demografia Histórica, com a sumarização dos dados a partir das estimativas relativas e absolutas, tabelas e gráficos de barra. Nesse momento são analisadas tanto as categorias levantadas pelo recenseamento (cabeças de famílias, civis, mão-de-obra escrava, soldados, possibilidades, ofícios e etnia) quanto as não contempladas por ele (mortalidade, natalidade e fecundidade).

⁵ Situação é o termo usado pelo recenseador para identificar as localidades dos cabeças de família na freguesia.

2. POSSIBILIDADES DE APROPRIAÇÃO DE RIQUEZA NA CAPITANIA DO PARÁ (1778)

Na Capitania do Pará, segundo Daniel (1976) e Spix; Matius (1981), *status social* está relacionado à propriedade da terra e à posse de escravos. O indivíduo tem poder e prestígio segundo suas posses, que irá determinar seu estado social.

Pretende-se delinear o perfil de riqueza do Grão-Pará, por meio das categorias socioeconômicas apresentadas no recenseamento, e estabelecer diferenças entre os indicadores nele apresentados. Ressalta-se que a *Riqueza* de cada *fogo* teve como principal medida a contagem do número de escravos, pois na sociedade em estudo, a posse de escravos indicava as condições econômicas dos indivíduos livres. Foi utilizado como parâmetro de agrupamento o tamanho de plantel, elaborado por Andrade (op.cit., p. 71): “ausência de escravos, 1 a 3 escravos (plantel pequeno), 4 a 10 escravos (plantel médio), 11 a 35 escravos (plantel grande) e mais de 35 escravos (plantel muito grande)”.

Para uma configuração mais concreta das elites é preciso associar riqueza não somente à posse de escravos, mas também às categorias levantadas pelo recenseamento, tais como *Sexo, Estado, Emprego, Ofícios, Etnia e Tamanho Domiciliar* (CARDOSO, 2008,P.112).Contudo pelas limitações normativas as quais já foram explicitadas acima verificaremos esse grupo que está no topo da pirâmide social a partir somente de alguns indicadores referentes a cor(etnia),sexo, estado,tamanho domiciliar e tamanho do plantel.

Na Capitania do Pará, em 1778, existiam 4.315 *Cabeças de Família* contabilizados, sendo 156 ricos (3,2%) e 30 de possibilidades inteiras (0,7%), o restante correspondia a remediados 720 (16,69%) e uma massa de 2.321(53.79%) pobres e 1.088 (25.21%) não declarados. A grande quantidade de não declarados era de Mazagão com 303 (27,85%), Macapá com 265 (24.36) e Vistosa com 92 (8,46%). Essas localidades, devido às especificidades de sua colonização, baseada em levas de grandes contingentes de imigrantes, tiveram seus dados de possibilidades (*Rico, Inteira, Remediado e Pobre*) não indicados claramente, apenas o valor de sua produção.

Veloso (op. cit.) mostra as aproximações entre os ricos e os *Cabeças de Famílias* de possibilidade inteira, por meio de Teodósio Constantino de Chermont, morador da freguesia da Sé e sargento auxiliar, descrito no Recenseamento de 1778 como de possibilidade inteira, dedicado ao trabalho, à lavoura e ao “descasque” de arroz. Ele teria inventado a máquina de

descascar arroz, utilizando máquinas movidas com tração de animal. Essa estratégia permitiu a Chermont um desempenho econômico altamente lucrativo e com poucos escravos.

A autora (Idem, p. 17) observa que esse fato foi ignorado pelo recenseamento que “coloca esse representante da elite migrada em posição social secundária. A biografia indica uma trajetória ascendente que deu origem a um tronco familiar enraizado na sociedade paraense”.

Vamos agora aos indicadores demográficos que nos ajudarão a visualizar melhor a Elite da Capitania do Pará de 1778:

- Sexo

Na Tabela 16, constata-se o predomínio de domicílios chefiados por homens 24 (12,90%) e 6 (3,23%) por mulheres no grupo de possibilidade inteira. No grupo dos ricos, há novamente uma hegemonia dos homens, mas com uma diferença maior quando comparada ao sexo feminino.

Tabela 04: Composição e Distribuição de Ricos e de Possibilidade Inteira dos *Cabeças de Família* na Capitania do Pará Conforme o Sexo.

Possibilidade	Sexo				Total	%
	Feminino	%	Masculino	%		
Inteira	06	3.23	24	12.90	30	16.13
Rico	16	8.60	140	75.27	156	83.87
Total	22	11.83	164	88.17	186	100

FONTE: CARDOSO. 2008. P.118

- Cor (Etnia)

No que se refere à etnia, verifica-se que a concentração da riqueza combina-se com a etnia branca para 96,23% dos *Cabeças de Famílias* ricos e possibilidade inteira. Ou seja, quase 100% das elites do Grão-Pará compunham-se de brancos. Salvo rara exceção de 1 mameluco e 4 mulatos no grupo dos ricos, como aponta a Tabela 17.

Tabela 04: Composição e Distribuição de Ricos e de Possibilidade Inteira dos *Cabeças de Família* na Capitania do Grão-Pará Conforme a Qualidade.

Etnia	Possibilidade				Total	%
	Inteira	%	Rico	%		
Branca	30	16.13	149	80.11	179	96.24
Cafuza	00	0.00	00	0.00	00	0,00
Cafuza livre	00	0.00	00	0.00	00	0,00
Índia	00	0.00	00	0.00	00	0,00
Mameluca	00	0.00	01	0.53	01	0.53
Mulata	00	0.00	04	2.15	04	2.15
Mulata livre	00	0.00	00	0.00	00	0,00
Não declarou	00	0.00	02	1.08	02	1.08
Preta	00	0.00	00	0.00	00	0,00
Preta forra	00	0.00	00	0.00	00	0,00
Preta livre	00	0.00	00	0.00	00	0,00
Total	30	16.13	156	83.87	186	100

. FONTE: CARDOSO. 2008, P.119

- Tamanho domiciliar

No que se refere ao domicílio unipessoal e de duas pessoas, corresponde apenas a 1 (0,54%) solteiro branco e a outra faixa é representada por 2 (1,08%) casados brancos e 1 (0,54%) clérigo secular. Sendo que 1,08% não declara sua etnia. Pode-se verificar que, dificilmente, seria rico ou possibilidade inteira aqueles que possuíam uma composição familiar pequena ou que tivessem outra etnia que não fosse à branca.

Tabela 05: Possibilidade Inteira e Rico Conforme Estado, Sexo e Etnia por Tamanho Domiciliar.

Possibilidade	Qualidade	Tamanho Domiciliar	Estado	Feminino		Masculino		Total	%	
				N	%	N	%			
Inteira	Branca	3 a 5 pessoas	Casado	00	0.00	02	1.08	02	1.08	
			Solteiro	00	0.00	01	0.54	01	0.54	
			Total	00	0.00	03	1.61	03	1.61	
		6 a 12 pessoas	Casado	00	0.00	01	0.54	01	0.54	
			Solteiro	00	0.00	01	0.54	01	0.54	
			Viúvo	00	0.00	02	1.08	02	1.08	
			Total	00	0.00	04	2.15	04	2.15	
		12 ou mais pessoas	Casado	01	0.54	13	6.99	14	7.53	
			Solteiro	00	0.00	03	1.61	03	1.61	
			Viúvo	05	2.69	01	0.54	06	3.23	
			Total	06	3.23	17	9.14	23	12.37	
		Rico	Branca	3 a 5 pessoas	Solteiro	00	0.00	01	0.54	01
Viúvo	02				1.08	00	0.00	02	1.08	
Total	02				1.08	01	0.54	03	1.61	
6 a 12 pessoas	Casado			01	0.54	10	5.38	11	5.91	
	Solteiro			00	0.00	04	2.15	04	2.15	
	Viúvo			00	0.00	03	1.61	03	1.61	
	Total			01	0.54	17	9.14	18	9.68	
12 ou mais pessoas	Casado			00	0.00	72	38.71	72	38.71	
	Clérigo Secular			00	0.00	04	2.15	04	2.15	
	Sacerdote Secular			00	0.00	02	1.08	02	1.08	
	Solteiro			01	0.54	21	11.29	22	11.83	
	Viúvo			12	6.45	12	6.45	24	12.90	
	Total			13	6.99	111	59.68	124	66.67	
Uma pessoa	Solteiro			00	0.00	01	0.54	01	0.54	
	Total			00	0.00	01	0.54	01	0.54	
Duas pessoas	Casado			00	0.00	02	1.08	02	1.08	
	Clérigo Secular			00	0.00	01	0.54	01	0.54	
	Total			00	0.00	03	1.61	03	1.61	
Mameluca	12 ou mais pessoas			Casado	00	0.00	01	0.54	01	0.54
				Total	00	0.00	01	0.54	01	0.54
Mulata	6 a 12 pessoas			Casado	00	0.00	01	0.54	01	0.54
				Total	00	0.00	01	0.54	01	0.54
	12 ou mais pessoas			Casado	00	0.00	03	1.61	03	1.61
				Total	00	0.00	03	1.61	03	1.61
Não Determinada	12 ou mais pessoas	Não declarado	00	0.00	02	1.08	02	1.08		
		Total	00	0.00	02	1.08	02	1.08		
Total Geral				22	11.83	164	88.17	186	100	

FONTE: CARDOSO.2008.P.122

Pode-se constatar que somente rico e possibilidade inteira preenchem exatamente o que Laslett (1984) define como *ganze Haus*, em que o domicílio vem associado ao grupo de trabalho organizado e cooperativo. Embora seja minoria, essas grandes e prósperas unidades domésticas continham relativamente uma elevada população, justamente porque possuíam

uma quantidade significativa de criados doméstico. Essas elites estavam em condições, ainda, de dirigir e de explorar, pelo uso do capital, os domicílios dos pequenos, tirando-lhes sua independência e autonomia.

- Tamanho do Plantel

É importante lembrar que o número de escravos contribuía, sobremaneira, no tamanho do domicílio, já que era uma média de 3 escravos por *Cabeças de Famílias*. Ou seja, quanto maior o número de escravos maior o tamanho domiciliar. Por isso, é importante atentar para a posse de escravos como parâmetro para análise de riqueza domiciliar – o número de escravos em cada domicílio foi usado como “proxy” principal para a riqueza. Essa quando associada à etnia constitui as hierarquias sócio-étnicas da sociedade vigente.

Pode-se observar, a partir da análise das Tabelas 06,07, 08 e 09(em anexo), que pouquíssimos *Cabeças de Famílias* ricos e de possibilidades inteiras, ambos os sexos, não possuíam escravos. E quando associado à etnia branca, constata-se que se reduz mais ainda, dos 156 ricos somente 4 (2,14%) não possuem escravos, constituídos por 2 (1,43%) homens casados brancos, 1 (0,71%) solteiro branco; e do grupo da mulheres, somente 1 viúva branca não possuía escravos, não existindo mulher solteira rica detentora de escravos.

De modo geral, nos domicílios escravistas do grupo rico há uma predominância de *Cabeças de Famílias* (homens e mulheres) de etnia branca, salvo rara exceção de 1 mameluco e de 4 mulatos que possuem escravos. E para essas etnias não terem escravo e serem ricas era quase impossível, pois sua ascensão social está relacionada à aquisição e à concentração de escravos. Até mesmo para a etnia branca a ausência de escravo significava pobreza domiciliar, dos 133 ricos de etnia branca, somente 3 (2,14%) não possuíam escravos .

Verifica-se a predominância de domicílios com plantel grande, 11 a 35 escravos, independente do sexo e da etnia, destacando-se, sobretudo, casados, solteiros, viúvos, Clérigo Secular e Sacerdote Secular de etnias brancas, as outras etnias só comportaram casados na proporção de 1 chefe de domicílio para essa faixa de escravos e de 1 não declarado. Os domicílios com plantel muito grande, mais de 35 escravos, eram chefiados quase exclusivamente pela etnia branca, destacando-se as viúvas com 37,5%, os homens brancos casados com 18,57%, os solteiros brancos com 5% e os viúvos com 2,86%. Salvo as exceções de 1 (0,71%) mulato casado e de 1 não declarado.

O plantel médio (4 a 10 escravos) estava distribuído entre os homens e mulheres de etnia branca, 31,25% entre casadas e viúvas, e para o sexo masculino distribuía-se entre os

casados (10, 71%), os viúvos (3,57%), os solteiros (2,14%), os Sacerdotes Secular (1,43%) e o Clérigo Secular (0,71%); e 1 (0,71%) mulato casado. No plantel pequeno (1 a 3 escravos), apenas 10 ricos (7,14%) dentre casados, solteiros e Clérigos secular, exceto 1 (0,71%) mulato casado. Portanto, a riqueza domiciliar concernente ao plantel muito grande corresponde a 65,35% dos domicílios de ricos.

Fica evidente que o fator posse de escravos era o parâmetro que media a riqueza dessas famílias. Era quase impossível ser rico ou possibilidade inteira e não possuir nenhum escravo.

No grupo de possibilidade inteira, a exclusão sócio-étnica é de 100% da etnia branca para ambos os sexos. Nesse grupo, as mulheres viúvas, mais uma vez destacam-se pela sua concentração de escravos 83,33%, não existindo nenhuma mulher de possibilidade inteira sem escravo independente de estado. Nesse grupo, os homens casados concentram 66,67%, seguidos pelos solteiros com 20,83% e os viúvos com 12, 50% da “riqueza domiciliar”.

O plantel grande é observado em ambos os sexos, concentrado nos homens casados 37,50% e nas viúvas 50%. O plantel muito grande (mais de 35) e o plantel médio estão distribuídos entre os homens casados, solteiros e viúvos. Sendo que não há homem viúvo com plantel muito grande.

Constata-se que apenas 1 chefe de família casado não possuía nenhum escravo e que não existia nenhuma mulher solteira detentora de escravos no grupo de possibilidade inteira.

Pode-se concluir essa discussão, reportando-se ao que assinala Daniel (op. cit., p. 22) sobre a riqueza domiciliar (escravos):

Só são ricos, os que têm escravos, e quem mais escravos tem é mais rico, porque só com muita gente de serviço se podem formar sítios capazes, e fazer tantos, e tão custosos roçados, e feitorias; o que não sucede na Europa, e mais mundo onde as terras são bem estáveis, e perpétuos servindo todos os anos para cujo benefício basta o aluguel de jornaleiros proporcionando em tempos determinados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C.V. de. Domicílios mineiros oitocentista: Uma caracterização segundo o sexo da chefia. IN: BOTELHO, T. et al. (Org.). *História quantitativa e serial no Brasil: Um balanço*. Goiânia: ANPUH-MG, 2001. P.65-90.

CARDOSO, Alanna Souto. Apontamentos para História da família e Demografia Histórica da Capitania do Grão-Pará (1750-1790). 2008. 186f. Dissertação (Mestrado em História Social

da Amazônia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de História, Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em: http://www3.ufpa.br/pphist/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=65.

DANIEL, J. *Apresentação – tesouro descoberto no máximo rio Amazonas 1722-1776*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976, v. 2.

DOMINGUES, Â. *Quando os Índios eram Vassalos: Colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: CNCDP, 2000.

GOMES, F. dos S. Fronteiras e mocambos: o protesto negro na Guiana Brasileira. In: _____. *Nas Terras do Cabo Norte*. Belém: EDUFPA, 1999, p. 129-93

SPIX, J. B. V.; MARTIUS, C. F. P. V. *Viagem pelo Brasil, 1817/1820. Vol.3*. Belo Horizonte/São Paulo: Ed.Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo. 1981.

VAINFAS, R. *Os protagonistas anônimos da história: micro-história*. Rio de Janeiro: Camous, 2002.

VELOSO, E. C. A. Estrutura de apropriação de riqueza em Belém do Grão-Pará, através do recenseamento de 1778. In: ACEVEDO MARIN, R. E. (org.). *A escrita da história paraense*. Belém: NAEA/UFPA, 1998, p. 7-28.

ANEXOS

Tabela 06: Distribuição de Mulheres *Cabeças de Família* Conforme Etnia, Estado do grupo de Ricas por Posse de Escravos na Capitania do Pará em 1778.

Etnia	Tamanho do Plantel	Casada		Solteira		Viúva		Total	%
		N	%	N	%	N	%		
Branca	Nenhum	00	00	00	00	01	6,25	01	6,25
	4 a 10	01	6,25	00	00	04	25	05	31,25
	11 a 35	00	00	01	6,25	03	18,75	04	25
	Mais de 35	00	00	00	00	06	37,5	06	37,5
Total		01	6,25	01	6,25	14	87,5	16	100

FONTE: CARDOSO.2008.P.124

Tabela 07: Distribuição de Homens *Cabeças de Família* Conforme Etnia, Estado do grupo de Ricos por Posse de Escravos na Capitania do Pará em 1778.

Qualidade	Número de Escravos por Faixa	Casado		Clérigo Secular		Não Declarado		Sacerdote Secular		Solteiro		Viúvo		Total	%
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Branca	Nenhum	02	1.43	00	0.00	00	0.00	00	0.00	01	0.71	00	0.00	03	2.14
	1 a 3	3	2.14	02	1.43	00	0.00	00	0.00	04	2.86	00	0.00	09	6.43
	4 a 10	15	10.71	01	0.71	00	0.00	02	1.43	03	2.14	05	3.57	26	18.57
	11 a 35	38	27.14	02	1.43	00	0.00	00	0.00	12	8.57	06	4.29	58	41.43
	Mais de 35	26	18.57	00	0.00	00	0.00	00	0.00	07	5.00	04	2.86	37	26.43
	Total	84	60.00	05	3.57	00	0.00	02	1.43	27	19.29	15	10.71	133	95.00
Mameluca	11 a 35	01	0.71	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	01	0.71
	Total	01	0.71	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	01	0.71
Mulata	1 a 3	01	0.71	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	01	0.71
	4 a 10	01	0.71	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	01	0.71
	11 a 35	01	0.71	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	01	0.71
	Mais de 35	01	0.71	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	01	0.71
	Total	04	2.86	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	00	0.00	04	2.86
ND	11 a 35	00	0.00	00	0.00	01	0.71	00	0.00	00	0.00	00	0.00	01	0.71
	Mais de 35	00	0.00	00	0.00	01	0.71	00	0.00	00	0.00	00	0.00	01	0.71
	Total	00	0.00	00	0.00	02	1.43	00	0.00	00	0.00	00	0.00	02	1.43
Total Geral	89	63.57	05	3.57	02	1.43	02	1.43	27	19.29	15	10.71	140	100	

FONTE: CARDOSO.2008.P.125

Tabela 08: Distribuição de Mulheres *Cabeças de Família* Conforme Etnia, Estado do grupo Possibilidades Inteiras por Posse de Escravos na Capitania do Grão-Pará em 1778.

Etnia	Tamanho do Plantel	Casado		Viúvo		Total	%
		N	%	N	%		
Branca	4 a 10	00	0,00	01	16,67	01	16,67
	11 a 35	01	16,67	03	50,00	04	66,67
	Mais de 35	00	0,00	01	16,67	01	16,67
Total		01	16,67	05	83,33	06	100

FONTE: CARDOSO.2008.P.126

Tabela 09: Distribuição de Homens *Cabeças de Família* Conforme Etnia, Estado do grupo de Possibilidades Inteiras por Posse de Escravos na Capitania do Grão-Pará em 1778.

Etnia	Tamanho do Plantel	Casado		Solteiro		Viúvo		Total	%
		N	%	N	%	N	%		
Branca	Nenhum	01	4,17	00	0,00	00	0,00	01	4,17
	1 a 3	01	4,17	00	0,00	01	4,17	02	8,33
	4 a 10	03	12,50	03	12,50	01	4,17	07	29,17
	11 a 35	09	37,50	01	4,17	01	4,17	11	45,83
	Mais de 35	02	8,33	01	4,17	00	0,00	03	12,50
Total		16	66,67	05	20,83	03	12,50	24	100

FONTE: CARDOSO.2008.P.126